

UM OLHAR SENSÍVEL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O ENSINO REMOTO

Ana Paula Barros de Carvalho ¹, Gleuze Pereira Marinho Moura ²

¹ Secretária do Estado de Educação do Distrito Federal. Escola Classe Juscelino Kubitschek-Sol Nascente, anapaulabarrosdecarvalho@gmail.com

² Secretária do Estado de Educação do Distrito Federal – Centro de Educação Infantil 01 de Ceilândia-DF, glemarinho@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho retrata práticas pedagógicas adotadas durante a pandemia da COVID-19 e relata a experiência e o desafio de trabalhar com ensino remoto, na educação infantil para crianças de 4 a 5 anos de idade, em duas escolas públicas do Distrito Federal, sem perder de vista a criança como protagonista e a família como principal elo de parceira nesse processo.

Palavras-chave: Educação infantil, Ensino remoto, Avaliação, Planejamento, Adaptação.

Introdução

Diante do contexto da pandemia da COVID-19 as escolas precisaram se adaptar para garantir o direito à educação expresso na Lei 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN. A partir do dia 11 de março, amparados pelas orientações da portaria nº 132/2020 no DODF nº108 as aulas precisaram ter o novo formato: o ensino remoto.

No Distrito Federal, as práticas pedagógicas na educação infantil são orientadas pelo Currículo em Movimento Para a Educação Infantil no Distrito Federal, que no ano letivo 2020/2021 teve que ser reorganizado pela Secretária de Estado e Educação em uma espécie de “cartilha” ao professor com as sugestões dos campos de experiências e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento vislumbrados para cada semana letiva. O currículo orienta que:

“Mais que uma instituição que oferta Educação Infantil organizada em ciclos, esta é uma instituição educativa que se reinventa, ao buscar mudar e inovar,



de modo a garantir a constituição da aprendizagem e do desenvolvimento em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.” p.57.

Desta maneira, atendendo a orientação de mudanças e inovações para a garantia das aprendizagens de todos na escola, as reuniões pedagógicas passaram a ocorrer via Google-meet, visando a formação continuada e a busca por estratégias viáveis para essa nova forma de ensinar. Os desafios para manter uma jornada de experiência rica em lares diversos e com materiais alternativos foi uma das soluções encontradas pela equipe docente.

Diante dessas considerações iniciais, o presente trabalho traz relatos da vivência de duas professoras que atuaram em escolas diferentes durante a pandemia na Educação Infantil com crianças de 4 a 5 anos. Ambas as instituições ficam localizadas na Região Administrativa de Ceilândia-DF e apresentam espaço físico adaptado para essa faixa etária, no entanto, diante do contexto, o acesso à escola precisou ser muito restrito. Esse relato aponta que mesmo em instituições diferentes as professoras observaram e vivenciaram experiências semelhantes, embora uma estivesse em sala de aula em uma escola para educação infantil e a outra atuando como coordenadora pedagógica da educação infantil em uma escola classe que atende Educação Infantil e Ensino Fundamental até o quinto ano.

O objetivo primário deste relato é compartilhar as práticas pedagógicas adotadas durante o período de ensino remoto em que se valorizou a participação das famílias e o protagonismo infantil como ponto crucial no processo de ensino aprendizagem.

Planejamento e adaptações para o ensino remoto

À luz do Currículo em Movimento e diante da readequação deste para o ensino remoto foi percebida, também, a necessidade de levar em consideração as dinâmicas familiares com intuito de que, sem perdas pedagógicas, as crianças não vissem a nova forma de aprender como pouco atrativa. Traçar o perfil de todos os envolvidos se fez necessário para a elaboração das tarefas as quais as crianças fariam em casa sob a mediação de famílias e responsáveis, a fim de se explorar o máximo de habilidades e campos de experiências sem que parecesse algo maçante,



cansativo ou pouco significativo aos estudantes e seus responsáveis. Essa adaptação também ocorreu como um facilitador para que o docente melhor organizasse o seu trabalho pedagógico e pudesse fazer intervenções pontuais e diversas por meio de atividades simplificadas e objetivas sem cair no apostilamento de atividades impressas, mas pensando no desenvolvimento integral das crianças - uma das finalidades da educação infantil conforme preconizados nos documentos normativos para esta etapa da educação básica.

Outra intervenção importante foi orientar e ambientar os familiares sobre o uso dos recursos e ferramentas tecnológicas (google-meet, whatsapp, google sala de aula e etc) necessárias para dar continuidade ao trabalho.

Após a sondagem junto às famílias e responsáveis por meio de questionários e ligações observou-se os seguintes perfis e possibilidades:

Grupo I - tinham acesso a plataforma, ao whatsapp e compreendiam mensagens escritas: assim recebiam e enviavam vídeos de rotina, entregavam fotos, vídeos e áudios;

Grupo II - tinham pouco acesso (não conseguiam visualizar vídeos longos, visualizavam imagens e compreendiam mensagens escritas). Eles recebiam e enviavam atividades via whatsapp por meio de áudios, fotos, vídeos curtos e imagens;

Grupo III - possuíam acesso limitado e precisavam de áudio, pois não compreendiam mensagens escritas (famílias não eram alfabetizadas) e/ou os aparelhos eletrônicos não tinham memória suficiente para receber vídeos. Dessa forma, enviavam a devolutiva de atividades impressas para escola ou narravam o desempenho da criança por meio de ligações.

Grupo IV - tinham acesso limitado e faziam alguma atividade impressa, enviavam as fotos no WhatsApp da Professora ou apenas devolviam na escola para apreciação da docente. Pouco participavam de outras formas por razões diversas.

Obs: Algumas atividades impressas também foram entregues para todas as crianças em ambas as escolas de forma mensal ou quinzenal, através de kits.

Diante dessas realidades heterogêneas, o principal desafio do ensino remoto foi manter o vínculo das crianças com a escola e viabilizar um canal de diálogo com as famílias, para estabelecer constante comunicação sobre os desafios e as



possibilidades de cada uma para organização e reorganização do trabalho pedagógico. Foi importante tranquilizar os responsáveis e adaptar alguns recursos tecnológicos conforme a necessidade de cada família, pois notou-se que tanta informação gerou de início certo apavoramento e ansiedade aos responsáveis pelas crianças.

As propostas de atividades durante todo o ensino remoto foram pensadas para oportunizar experiências significativas e contextualizadas para as crianças. Assim, seguimos temas semanais propostos pela SEEDF e a partir deles eram planejadas cuidadosamente ações para não sobrecarregar nem a criança e nem a família.

Os momentos de coordenação pedagógica aconteceram no turno contrário ao de atendimento às crianças e familiares. Nesse espaço, que antes se dava na sala dos professores, passou a acontecer em *home office* por meio da plataforma Google-meet e pelo Youtube para planejamento e/ou formação continuada organizadas pela SEEDF. Essas reuniões garantiram a reflexão e o diálogo entre os docentes que buscaram unir teoria e prática para definir qual o melhor caminho para se atingir os objetivos da semana com contação de histórias, vídeos, danças, circuitos, intervenções etc.

Avaliação participativa

Foi importante durante todo o processo educativo contar com a participação da família no acompanhamento e avaliação do desenvolvimento das atividades propostas. Conhecer melhor o ponto de vista de quem estava auxiliando a criança em casa e sua visão sobre avaliação foi fundamental, pois frequentemente entendiam a avaliação como punição e julgamento. A partir dessa observação, conseguimos instruir as famílias sobre a avaliação formativa e seu aspecto positivo, para promover a autonomia e desenvolvimento integral das crianças. Conforme alerta o Currículo em Movimento da Educação Infantil:

A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar situações, relações ou ações na instituição que oferta Educação

Infantil. Essa avaliação é responsabilidade dos professores, dos demais profissionais da instituição, das crianças e de seus familiares ou responsáveis. p.54.

A experiência em sala de aula e a ajuda de demais membros da instituição levaram a uma inovação no processo de avaliação dos estudantes, pois foram necessárias adaptações e parcerias junto às famílias dos educandos como mediadoras do processo avaliativo. Além das intervenções realizadas por meio de áudios, vídeos, chamadas de voz com cada estudante e família, de maneira individualizada, a escola construiu um questionário e enviou aos responsáveis.

Este sondava aspectos da coordenação motora, motivação durante as aulas e as aprendizagens sugeridas nos campos de experiência do Currículo em Movimento do DF e da BNCC. De posse das informações dadas pelos responsáveis, havia uma checagem destas com as anotações feitas pela professora, intervenções e em alguns casos uma conversa pontual com famílias e estudantes para que assim o relatório descritivo da criança pudesse ser documentado. Embora a participação tenha sido expressiva no caso desta experiência (23 dos 25 estudantes), ainda assim foi um processo delicado e que pediu atenção, cuidado, olhar diferenciado, escuta sensível e respeito a realidade de cada estudante e responsáveis.

Ao final do ano letivo foi possível observar avanços na fala, na coordenação motora e na satisfação das crianças em participar das atividades propostas tendo o apoio e a valorização da família.

Considerações Finais

O ensino remoto não é de forma alguma o modelo de ensino ideal para crianças da educação infantil. Porém, diante do contexto da pandemia que assolou o mundo, foi necessário reorganizar nossas práticas pedagógicas sem nos afastarmos da necessidade de continuar garantindo a aprendizagem de todos na escola.

O ser humano é um ser social, necessita do contato com o outro, e na infância, as interações são fundamentais para promoção do desenvolvimento infantil. A esperança é de que o período remoto de ensino seja breve. Mesmo com os inúmeros desafios, o ensino remoto nos mostrou que é necessária a continuidade da utilização



dos recursos tecnológicos para aproximar cada vez mais a família e a escola mesmo quando o ensino for presencialmente.

Por meio das práticas pedagógicas relatadas nesse trabalho, pretendemos que elas possam fazer parte do fazer pedagógico de forma positiva nas escolas, otimizando o envio de recados de forma virtual, sem gastar tanto papel para impressão de bilhetes por exemplo, diminuindo o tempo de recebimento de informações visto que é algo que as tecnologias possibilitam e possivelmente será um meio que integrará o fazer pedagógico e estreitará laços entre famílias, responsáveis e escola.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

Currículo em Movimento da Educação Infantil – Pressupostos Teóricos. Secretaria do Estado de Educação, 2018.